



INFORMES TÉCNICOS

## ESTATÍSTICA DAS DST NA POLICLÍNICA CENTRO-SUL - SMSA-PBH

**A**s doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) datam da época antes de Cristo. Desde a Antiguidade, são chamadas de doenças venéreas, devido à Vênus, a deusa do Amor.

Embora sejam tão velhas e conhecidas, até os dias atuais, ainda não se conseguiu o seu controle. Quando a penicilina foi descoberta, houve um curto período de controle, mas, com a liberação sexual, etc., houve um novo aumento em sua incidência.

Com esse boletim, o Serviço quer mostrar o que aconteceu no DST/Policlínica Centro-Sul/PBH, nos últimos oito anos, tanto na evolução do atendimento e na caracterização das patologias apresentadas pela clientela desse Serviço.

O antigo Centro de Saúde Venereologia-PBH, atualmente Centro de Referência Nacional em DST/Policlínica Centro-Sul PBH (CRN-DST), que é assim denominado porque foi escolhido pelo Ministério da Saúde - Programa DST/AIDS por preencher todos os requisitos para um Centro Nacional de Referência, como área física, laboratório específico para DST, equipe de profissionais multidisciplinar, grande número de pacientes atendidos e programa de tratamento e prevenção das DSTs. Esse serviço funciona há 15 anos e tem como objetivo o atendimento e o fornecimento de suporte aos pacientes portadores de DSTs em procura direta. O horário de funcionamento desse Serviço é das 7-22h, com atendimento médico, orientação educativo-preventiva, exames laboratoriais e fornecimento de medicação.

Esse centro já funcionou em três locais físicos diferentes, mas sempre na área central de Belo Horizonte (MG). Até 1992, esta unidade funcionava na Alameda Álvaro Celso, no ambulatório de dermatologia do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (HC-UFMG), mas era totalmente independente das atividades universitárias. Nessa época, trabalhavam no Serviço 51 funcionários, assim distribuídos em três turnos (manhã, tarde e noite): nove médicos, um enfermeiro, 11 auxiliares de enfermagem, sete assistentes sociais, três bioquímicos, seis técnicos de laboratório, seis agentes administrativos e cinco auxiliares de serviço. Foram atendidos mais de 8.000 pacientes/ano em primeira consulta, a qual é definida como primeiro atendimento para aquele diagnóstico/ano.

Em 1992, houve diminuição do número de funcionários e uma mudança de área física para um prédio de localização menos favorável, o que gerou uma redução no número de atendimentos. Passouse, então, a contar com 48 funcionários, um número que continuou diminuindo rapidamente, sem reposição, devido a vários motivos.

Em 1993, houve uma nova mudança de área física, agora para o centro de Belo Horizonte, continuando a funcionar em três turnos, mas agora com 37 funcionários - cinco médicos, dos quais dois faziam extensão de jornada (atendiam em dois turnos diferentes). O número de agentes administrativos caiu praticamente para a metade - dois bioquímicos, um deles exercendo a função de chefia, um médico exercendo a função

de epidemiologista e responsável por toda a parte de estatística do Serviço. Devido à essa mudança em 1993, houve perda do registro de dados, tendo-se atualmente apenas as informações correspondentes a seis meses daquele ano.

No período compreendido entre 1988 e 1995, foram atendidos 61.146 pacientes de primeira consulta, perfazendo a média de 33,6 pacientes/dia. Foram feitos 56.769 diagnósticos de DST, sendo que 4.397 não foram diagnosticados, porque os pacientes não fizeram os exames necessários, não esperaram a consulta médica ou não retornaram ao Serviço.

**Tabela 1**

Sexo	Frequência	Porcentagem, %
Feminino	11.426	20,1
Masculino	45.343	79,9
Total	56.769	100

**Tabela 2**

Período	Frequência	Porcentagem, %
1988	8.645	15,2
1989	8.124	14,3
1990	9.728	17,1
1991	9.151	16,1
1992	6.173	10,9
1993	3.976	7,0
1994	4.994	8,8
1995	5.978	10,5
Total	56.769	100

Do total de diagnósticos, foram feitos 20,1% (11.426) em pacientes do sexo feminino e 79,9% (45.343) naqueles do sexo masculino (Tabe-

la 1). Nota-se uma redução de 30% no número de atendimentos em 1995 em relação ao ano de 1988, que pode ser atribuído aos fatores já relatados anteriormente – redução de recursos humanos e mudanças sucessivas de área de física (Tabela 2).

A procura masculina é maior do que a feminina, em primeiro lugar, porque a oferta de consultas femininas oferecidas pelo CRN-DST é menor em relação às masculinas, e sem dados mais preciosos, apenas mediante a observação dos profissionais que atendem essas pacientes no serviço de DST, foi observado que as mulheres procuram o ginecologista primeiro, em serviços ginecológicos variados.

Os dados apresentados referem-se à demanda da unidade e não podem ser colocados como a incidência de DST nesse município.

Houve maior porcentagem de diagnóstico sem DST (21,2%) seguido de uretrite não gonocócica (UNG) (15,2%), gonorréia (14,4%), condiloma acuminado (13,6%) e outras patologias (11,4%), nas quais estão incluídas todas as DST não relaciona-

das na Tabela 3, como escabiose (contato sexual é um dos meios de transmissão), *pitirus pubis*, etc. Não houve nenhum diagnóstico de sífilis terciária e apenas quatro de sífilis congênitas em criança abaixo de um ano de idade, sem relato de sexo no registro. A maior porcentagem de sífilis encontra-se no item “sífilis sem especificação” (Tabela 3). Na Tabela 3, também se observa maior número de diagnóstico no item “sem DST”. No item “gardnerelose”, não houve diagnóstico, a partir de 1992, devido à apuração desses dados ter entrado no item “leucorréia inespecífica”, como foi feito com as sífilis.

A relação de atendimento homem/mulher manteve-se em torno de 4:1, nos anos estudados, conforme é apresentado na Tabela 4.

No período de 1988 e 1995, a faixa etária mais acometida foi a compreendida entre 20-29 anos (Tabela 5).

Entre 1988 e 1995, houve queda no número de casos atendidos de cancro mole e gonorréia. Além das atividades de atendimento direto a pacientes, o CRN-DST realizou, em

**Tabela 3**

Diagnóstico	Frequência	Porcentagem, %
Cancro mole	3.057	5,4
Candidíase	753	1,3
Condiloma acuminado	7.702	13,6
Donovanose	1	0
Gardnerelose	986	1,7
Gonorréia	8.150	14,4
Herpes genital	1.612	2,8
Leucorréia inespecífica	2.529	4,5
Linfogranuloma venéreo	212	0,4
AIDS	23	0
Sífilis Congênita	4	0
Latente	1.355	2,4
Primária	568	1,0
Secundária	243	0,4
Sem especificação	1.777	3,1
Terciária	0	0
Tricomoniase	643	1,1
Uretrite não gonocócica	8.622	15,2
Outras patologias	6.493	11,4
Sem DST	12.039	21,2
Total	56.769	100

\*Dados de 1993 – apenas num período de 6 meses.

**Tabela 4**

Período	Feminino, %	Masculino, %
1988	18	82
1989	20	80
1990	17,7	82,3
1991	17,7	82,3
1992	21,8	78,2
1993	20	80
1994	23,7	76,1
1995	23,9	76,1
Total	100	100

**Tabela 5**

Faixa etária, anos	Frequência	Porcentagem, %
0-14	305	0,5
15-19	8.126	14,3
20-29	33.489	59
40-49	10.763	19
50-59	923	4,4
≥ 60	336	1,6
Total	56.769	100

\*Dados de 1993 – apenas num período de 6 meses.

1994 e 1995, dez treinamentos em DST para médicos, enfermeiros e auxiliares de enfermagem, perfazendo um total de cem profissionais treinados nos níveis municipal, estadual e federal. Para o ano de 1996, estavam programados mais três treinamentos para os níveis municipal, estadual e federal e supervisão prática para 50 funcionários da rede municipal, que já haviam participado de treinamentos anteriores.

Além de atividades de orientação educativo-preventiva dos pacientes do CRN-DST, também são realizados outros trabalhos nessa área, como fornecimento de material impresso e orientação, principalmente para alunos das escolas de Belo Horizonte, que procuram o Serviço diariamente, instituições filantrópicas, empresas, colégios e outros setores da comunidade interessados no recebimento de orientação sobre DST.

Foram atendidos 52 locais, conforme descrito anteriormente. Essas atividades também foram realizadas em anos anteriores, porém com menor intensidade.

**Tabela 6**

Patologias	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995
	8.645	8.124	9.728	9.151	6.173	3.976	4.994	5.978
Cancro mole	12,7% 656	8,1% 544	5,6% 347	3,8% 154	2,4% 63	1,6% 115	3,3% 78	1,3% 1.100
Candidíase	2,6% 229	3,0% 244	2,0% 195	0% 0	0% 0	0% 0	0% 0	1,4% 85
Condiloma acuminado	12,9% 1.117	12,8% 1.036	14% 1.360	13,3% 1.224	11,6% 715	13,4% 533	16,4% 821	15% 896
Donovanose	0% 0	0% 0	0% 0	0% 0	0% 0	0% 0	0% 0	0,02% 1
Gardnerelose	3,6% 307	3,9% 313	3,8% 366	0% 0	0% 0	0% 0	0% 0	0% 0
Gonorréia	15,7% 1.354	16,2% 1.317	18,6% 1.810	15,8% 1.449	12,8% 789	12% 479	9,8% 489	7,7% 463
Herpes genital	2,6% 228	2,6% 215	2,5% 240	2,7% 250	2,9% 180	2,9% 117	2,8% 139	4,1% 243
Leucorréia inespecífica	1,8% 152	2,3% 186	2,6% 252	9,3% 851	5% 306	0% 0	5,4% 270	8,6% 512
Linfogranuloma venéreo	0,6% 51	0,7% 53	0,6% 56	0,3% 30	0,2% 9	0,1% 4	0,06% 3	0,1% 6
Outras patologias	10% 871	10,8% 874	11,6% 1125	12,6% 1162	12,3% 759	16,8% 668	9,7% 484	9,2% 550
Sem DST	10,3% 899	15,8% 1.286	15,7% 1.526	17,6% 1.612	29,3% 1.807	34,6% 1.377	30,8% 1.538	33,4% 1.994
AIDS	0% 0	0,01% 1	0,01% 1	0,08% 7	0,1% 4	0,06% 4	0,05% 3	0% 3
Sífilis Congênita	0% 0	0,04% 3	0% 0	0% 0	0,02% 1	0% 0	0% 0	0% 0
Latente	5,3% 453	4,7% 380	4% 390	0% 0	0% 0	0% 0	0% 0	2,2% 132
Primária	2,7% 234	2,2% 178	1,4% 132	0% 0	0% 0	0% 0	0% 0	0,4% 24
Secundária	1% 86	0,9% 72	0,7% 67	0% 0	0% 0	0% 0	0% 0	0,3% 18
Sem especificação	1,3% 110	1,3% 102	0,9% 91	6,6% 601	4,8% 296	5,2% 205	5,2% 260	1,9% 112
Terciária	0% 0	0% 0	0% 0	0% 0	0% 0	0% 0	0% 0	0% 0
Tricomoniase	2,6% 228	2,5% 201	1,8% 178	0% 0	0% 0	0% 0	0% 0	0,6% 36
Uretrite não gonocócica	14,2% 1.226	14,4% 1.007	14,3% 1.395	17,6% 1.618	18,7% 1.153	13,2% 526	17,5% 872	13,8% 825

\*Dados de 1993 - apenas num período de 6 meses.



**unimed**  
**SÃO GONÇALO - NITERÓI**